



Clube de Memórias IV

Curso de História Oral

22 de fevereiro de 2010

Parque da Juventude, em São Paulo

História Oral de Vida : entrevistas– 1º Encontro

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

APRESENTAÇÃO

O **CLUBE DE MEMÓRIAS** tem a finalidade de promover eventos para a formação e a atualização de professores que atuam ou tem interesse em participar do grupo de estudos e pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GPEMHEP) desenvolvendo projetos nas unidades escolares do Centro Paula Souza.

No **Clube de Memórias** acontecem durante o ano reuniões, palestras, oficinas, entre outros eventos, para trocar experiências, estimular e ampliar a participação de docentes da instituição nos encontros de memória e história da educação profissional, apresentando comunicações orais ou mesas-redondas referentes as suas escolas.

Os eventos do **Clube de Memória** são propostos dentro da **meta 3.3.04 – MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: cultura, saberes e práticas**, projeto de 2010 na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Trata-se de uma meta desenvolvida a partir dos projetos de horas atividades específicas (HAE) requeridas por docentes que atuam nos oito Centros de Memória da Educação Profissional no Centro Paula Souza, ou por aqueles que apresentam projetos de HAE sobre memórias e história da educação profissional referente à unidade escolar de origem.

APRESENTAÇÃO

Esta meta contribui para divulgação dos trabalhos que são desenvolvidos nos Centros de Memória das Escolas Técnicas, propiciando a criação de um espaço para reflexão e discussão das memórias e história da educação profissional, com vistas a contribuir para realização de ações de cidadania, de programas e de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de qualidade do ensino profissionalizante.

Nos Centros de Memórias são desenvolvidas atividades de Museologia, de Informação e Documentação, de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (dentro dos eixos temáticos estabelecidos) e atividades educativas.

EIXOS TEMÁTICOS:

- Currículos e as disciplinas de cursos oferecidos nas escolas técnicas e tecnológicas;
- Cultura, saberes e práticas escolares e pedagógicas nas escolas técnicas e tecnológicas;
- Levantamento e análise em jornais locais que cobriam as escolas técnicas sobre o trabalho, as ciências, as artes e as tecnologias no processo histórico de transformação da sociedade;
- O público da escola: perfil; práticas escolares e hábitos culturais; apropriação dos espaços e modalidades de ensino nas escolas técnicas e tecnológicas.
- Políticas de educação e saúde no ensino profissional.

Encontro 1 – Entrevistas de História oral de vida

Ministrado: Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Local: Parque da Juventude

Data: 22 de fevereiro de 2010

Carga horária: 6 horas (manhã e tarde)

Objetivo:

O objetivo desse encontro será apresentar e debater as noções básicas sobre teoria e procedimentos metodológicos de entrevista em História Oral. Juntos refletiremos sobre as especificidades da realização da entrevista e da construção da narrativa.

Temas abordados:

- Introdução ao trabalho com História Oral de Vida
 - Características de sua construção
- História oral: principais questões teóricas, metodológicas e éticas
- Introdução à prática de pesquisa de campo
 - Contato com possíveis entrevistados
- Produção de conhecimento valorizando os sujeitos e suas experiências
- A entrevista: preparação e realização
 - Roteiro
 - Caderno de campo
- Transcrição

Programação:

O encontro iniciará com a apresentação de conceitos importantes para o trabalho do oralista ou entrevistador. Logo em seguida realizaremos um trabalho prático de elaboração de um roteiro e realização de entrevista.

Bibliografia

BENJAMIN, W. Walter Benjamin. Obras Escolhidas. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 4ª ed. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1990.

BOSI, E. **Memória e sociedade**. Lembranças de velhos. São Paulo, TA Queiroz, 1979, pp. 1-3.

BOURDIEU, P. **Miséria do mundo**. Petrópolis, Vozes, 1997

GEERTZ, C. **O antropólogo como autor**. Paidós, Barcelona, 1989.

JOUTARD, P. **Esas voces que nos llegan del pasado**, México, Fondo de Cultura Económica, 1986.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

_____ & HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Suzana L. S., M. EIHY, J. C. S. B. e SANTOS, A. P. dos. **Vozes da marcha pela terra**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Processos de mudança no MST: história de uma família cooperada**. São Paulo, Dissertação de Mestrado DH/FFLCH, 2002.

_____, IOKOI, Zilda, ANDRADE, Marcia e REZENDE, Simone. **Vozes da terra: histórias de vida dos assentados rurais de São Paulo**. São Paulo: Fundação ITESP/ Imprensa Oficial, 2005.

THOMPSON, P. A voz do passado. São Paulo, Paz e Terra, 1992.



História oral de Vida: entrevistas

Suzana Lopes Salgado Ribeiro

O que é História Oral

- História Oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continuam com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas.
- O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

O que faz a HO diferente?

- Projeto x Entrevista
- História Pública x Trabalho Acadêmico
- Voz x Eco
- Comprometimento Ético: Colaboração, Mediação, Devolução
- Conceitos importantes: Experiência, Memória, Identidade e Comunidade



História Oral de Vida: introdução

- Projeto
- Gêneros e suas diferenças
- Como se preparar para uma entrevista de HO de vida – a pesquisa de campo

Elaboração de Projeto em HO

- A existência de um projeto é **fundamental** para a História Oral.
- Projeto é um planejamento articulado de investigação que inclui uma série de entrevistas que obedecem a tratamento específico de:
 - Coleta
 - Trabalho com o texto
 - Relação entre as entrevistas



Etapas do Projeto

- Tema
- Justificativa
- Objetivos - sustentabilidade
- Hipótese de Trabalho
- Metodologia
 - Comunidade de Destino/ Colônia e rede
 - Entrevista
 - Transcrição/ Textualização/ Transcrição
 - Conferência
 - Arquivamento

Gêneros de trabalhos em HO

- História oral temática
 - projetos de pesquisa e/ou técnica auxiliar para organização de acervos;
- História oral de vida
 - projetos de pesquisa e/ou como forma de diagnóstico de problemas e tecnologia social;
- Tradição oral
 - Projetos de pesquisa e/ou forma de produção de conhecimento sobre comunidades tradicionais que contam com a oralidade como forma principal de transmissão cultural.



História Oral Temática

- É uma manifestação atenta à discussão de um tópico objetivo.
- Além da circunstância geral biográfica do entrevistado geralmente existe um questionário para a condução do encontro.

Questionário

O questionário pode ser:

- Aberto

- as perguntas devem deixar espaços para complementações relacionadas com os temas pesquisados

- Fechado

- as perguntas devem ser previamente delimitadas



História Oral de Vida

- É a manifestação mais subjetiva de todos os gêneros da História Oral.
- Interessa para a História Oral de Vida o levantamento de situações que combinam os fatos com impressões da vida. Vale também considerar: atos falhos, distorções, silêncios, mentiras, sonhos, fantasias...

Roteiro

- Para a História Oral de Vida não cabe a supor um questionário fechado.
- Um roteiro não propõe questões, mas sim assuntos sobre os quais se falará (ou não) durante o encontro.
- A subjetividade só se expressa em entrevistas dialógicas, ou seja, abertas.
- O que dá unidade a um projeto de História Oral de Vida é a “Pergunta de Corte”.

Condução

- Como foi esse período de sua vida?
- O/A senhor/a poderia falar mais sobre isso?
- O/A senhor/a sabe/lebra algo sobre...?
- Qual o significado disso em sua experiência?
- Teria algo mais que gostaria de dizer?
- ...



Pergunta de Corte

- É uma questão formulada para todos os participantes de um determinado projeto.
- Quando não aparece na fala do entrevistado, ocorre no final da entrevista.

HISTÓRIA ORAL DE VIDA

- Narrativa da experiência de vida.
- Na história oral de vida o “colaborador” tem maior liberdade para dissertar, o mais livremente possível, sobre sua experiência pessoal segundo sua vontade e condições.
- Revelando maior vivacidade, a *história oral de vida* indica características do narrador-colaborador por meio de narrativas pessoais (impressões, sentimentos, sonhos).

- O oralista deve falar o menos possível, sempre de forma estimuladora, jamais confrontando com o colaborador.
-

- Nesta história, o colaborador narra suas experiências seguindo diferentes critérios: seqüência cronológica dos acontecimentos; assuntos marcantes...
- Considerando a versão oferecida pelo narrador, a *história oral de vida* pode revelar ou ocultar casos, situações e pessoas.
- As perguntas devem ser amplas, sempre divididas em grandes blocos.

- A construção narrativa (variação das versões) evidencia memórias, intenções e imaginação.
-
- Em história oral de vida não existe “mentira” no sentido moral do termo. Toda mentira decorre de intenções a serem compreendidas.
 - É importante distinguir a memória individual da coletiva ou grupal. A memória individual ganha sentido em história oral quando se insere no conjunto social das demais memórias.



História de vida profissional

- o empenho profissional organiza determinados procedimentos que influem em certos contextos.
- Revela-se na identificação coletiva com o mundo do trabalho (médicos que em conjunto combatem alguma doença; soldados que combatem o tráfico de drogas...).

Tradição Oral

- Trabalha com o tempo e o espaço míticos, independente, da racionalidade do tempo cronológico e do espaço físico.
- Opera com base na observação direta, continuada e a longo prazo. Respeitando os mitos fundadores e sua presença na vida cotidiana e nos fundamentos dos destino do grupo.
- Deve ser avaliada segundo as regras de poder da comunidade pesquisada.
 - idade;
 - gênero;
 - posição familiar e social.

Entrevistas em História Oral

- Conceito:

As entrevistas são mais do que simples técnica, pois envolvem “... uma comunicação entre pessoas [...] é um método de cordialidade, um método de fazer perguntas com o único objetivo de compreender”.

(MEIHY e HOLANDA)

Entrevistas: como fazê-las 1

- Únicas ou múltiplas
- Estimuladas ou não (fotos, objetos biográficos)
- Diretivas ou não (questionários, perguntas...)



Contato com entrevistados

- Seleção
 - Estudo prévio
 - Redes
- Caderno de campo
 - Anotações de pesquisa
 - Impressões do pesquisador
 - Primeiras análises

Entrevistas: como fazê-las 2

- Pré entrevista: primeiro contato com o colaborador. Momento onde definimos hora e local e explicamos o projeto motivador
- Entrevista: momento da gravação, sua condução irá depender das escolhas feitas no projeto
- O papel do mediador e a efetivação da Colaboração



Colaboração

- Co – labor- ação: ação de trabalhar junto no processo de constituição do conhecimento.
- O colaborador como parte fundamental do processo de transcrição e dos projetos em História Oral.

Colaboração

“Colaborador e colaboração não se equivalem a informante e informação. Para a história oral, o resultado da colaboração e o sentido do colaborador em um projeto não se restringem às referências exatas de datas e fatos. Colaboradores são seres que ao narrar modulam expressões e subjetividades e a transparência disso é relevante aos exames decorrentes do texto estabelecido em análise com os demais.”

Processo transcriativo: a passagem do oral para o escrito

- Transcrição
- Textualização
- Transcrição
- Conferência

Transcrição

“A transcrição é literal, rigorosa, passando-se para o papel tudo que foi dito, inclusive as repetições, os vícios de linguagem, os sons, os momentos de riso e choro e os silêncios”

“É a passagem fiel do que foi dito para a grafia”



Pausa para dúvidas

- Com base no exercício que fizeram, quais dúvidas apareceram?

Exemplos dos trabalhos enviados

- **Entrevista Dona Neusa**
- **1) Onde a Senhora nasceu?**
- Nasci em Botucatu onde resido até hoje, na Vila dos lavradores. Meu pai já é falecido, mas a minha mãe ainda hoje mora lá.
- **2) Como foi a infância da Senhora?**
- Foi uma infância muita tranqüila, feliz e gostosa.
- **3) Quando a Senhora era criança, já se identificava com a área de Nutrição? Gostava de cozinha?**
- Na verdade nunca havia chegado perto de um fogão. Comecei a me interessar na 5ª série, quando comecei a fazer o curso de Economia Doméstica, pois minha mãe sempre dizia da importância do estudo em nossas vidas e que eu tinha que estudar.
- **4) Em que escola a Senhora estudou? Quais as lembranças que a senhora tem dessa escola?**
- Estudei na escola Dom Lucio até a 4ª série, depois fiz da 5ª série em diante, até concluir meus estudos, na Etec "Dr. Domingos Miniccuci Filho".
- **5) Em que década a senhora entrou e saiu da escola?**
- Eu não me recordo muito bem, mas acredito que ter sido na década de 70, eu tinha apenas 11 anos.
- **6) Como a senhora tomou conhecimento da existência do curso?**
- Eu entrei na Etec "Dr. Domingos Miniccuci Filho" aos 11 anos, depois de algum tempo as meninas foram informadas do curso. Não havia nenhuma prova para ingressar no curso técnico, e eu acredito que a minha turma tenha sido a primeira de Economia Doméstica e ainda não havia formatura.

Exemplos dos trabalhos enviados

- Cláudia - Será que o bolo é esse pão de ló que tá marcado aqui?
- Dona Neide - Era pão de ló de água, mas aqui deve ser pão de ló mesmo... Que número é?
- Cláudia - Dixa eu ver aqui que página que é... Página 38.
- Dona Neide - Que sorte achar isso, mas deve ter muita gente que tem... Eu falei pra procurar a Dalila, a Dalila é mais jovem.
- Claudia - A Elenir ia falar com a Dalila.
- Neide - Olha! É um pão completamente... É um pão de ló que não é pão de ló. □ xícara de farinha, □ xícara de araruta... Araruta nem existe mais, acho que a gente fazia o pão de ló de água. A Maria Cecília, ela tá por aí, procura, ela é a nossa culinária, ela sabe tudo de culinária, tudo ela é... Fazia um tal de trenó com lagostas meu Deus! As lagostas puxando o trenó; o trenó aqui todo feito de massa e todo confeitado de queijo, sabe a massa de queijo, ela confeitava inteirinho. A Cecília... Querem o telefone da Cecília? Pega lá em baixo a minha agendazinha, o caderninho aí embaixo. Olha a Cecília, só que a Cecília, ela não é animada, vocês precisam animar a Cecília Barros Melo, o sobrenome dela, fala pra ela que vocês tão pretendendo. Que eu falei que ela é o máximo ... Maria Cecília: 3803-2615; ela tem umas magoazinhas da escola, aquelas coisas que sempre surgiram, né? Inclusive comigo, porque eu era uma peste mesmo, e, se ela não tinha o material era não queria dar aula, eu ficava doida com isso. Cecília recolhe, as alunas tem o máximo prazer... "Não isso é proibido!" Aí quebrava a pia: "Não dou aula" - eu ficava doente... Porque eu achava que a gente tem que improvisar. Sabe, eu me lembro que a nossa escola, vocês não chegaram a ver, tinha um prédio velho, mais velho que aquele. Quando aquele prédio foi derrubado, e foi feito o prédio novo que dá pra rua Oriente, nós ficamos muito, acho que anos sem pátio... Você imagina o que é ficar segurar aluno dentro de sala de aula, inclusive no recreio.

Exemplos dos trabalhos enviados

- ENTREVISTA – NEUZA – EX-DOCENTE
- Inicio a entrevista perguntando em que ano ela foi docente – *“Docente foi de 1962 a..., e agora? Olha, eu me aposentei em 83. Então até 83 era docente. Depois voltei ainda na posição de docente e depois nos últimos 10 anos do meu trabalho é que eu fui diretora do Trajano. Mas na docência foi bastante. Pergunto sobre o nome do curso se era Economia Doméstica - Não, era ginásio industrial. Escola industrial. Não tinha o título de Economia Doméstica. Não, só Ginásio Industrial. Primeiro Escola Industrial, depois passou para Ginásio Industrial. Então o adolescente fazia né, o ensino industrial que correspondia ao ginásio comum só que com uma disciplina, vamos dizer assim, técnica. Ai era Economia Doméstica. Questiono se só havia meninas - No curso sim. Só meninas. Nunca apareceu um... (risos) Um “Serginho” (referindo-se ao participante homossexual de um reality show) (mais risos). Não. Era, os meninos iam... o horário vinha junto, né? Tava junto, menino e menina. No mínimo assim, 20 meninas... Não chegava a 40 naquele tempo. Vamos dizer, 36... na classe: 18 meninos, 18 meninas. Um pouquinho mais, um pouquinho menos. Mas separava, e tinha por exemplo: aula de português, matemática, geografia e daí já ia para a parte prática.*

Galeria de fotos

Clube de Memórias IV – História Oral de Vida : entrevistas– 1º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias IV – História Oral de Vida : entrevistas- 1º Encontro



Galeria de fotos

Clube de Memórias IV – História Oral de Vida : entrevistas- 1º Encontro

